

## Recensões

### **Espelho da Ciência: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da Finep**

Sarita Albagli

Professora da pós-graduação em Ciência da Informação.

Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO

VALERIO, Palmira Moriconi. Espelho da Ciência: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da Finep. Rio de Janeiro: Brasília: Finep, IBICT, 1994. 160p.

Instrumento de registro e de disseminação de conhecimentos; veículo de prestígio e de reconhecimento acadêmico-profissional; meio de validação e de controle da qualidade da produção técnico-científica. Estruturado por meio do processo de julgamento entre pares (prática editorial iniciada em fins do século XVII pela Royal Society de Londres), o periódico científico tem atuado, ao longo da história, como um verdadeiro espelho da ciência.

Foi com esse sugestivo título que Palmira Mariconi Valerio batizou o seu trabalho a respeito do que considera ser a "elite" das revistas científicas nacionais: o conjunto de periódicos científicos apoiados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Resultado de sua pesquisa de tese de mestrado apresentada à Escola de Comunicação da UFRJ, sob orientação acadêmica das professoras Maria de Nazaré Freitas Pereira e Hagar Espanha Gomes, esse trabalho representa, segundo a autora (que é técnica do Departamento de Ciências Sociais e Políticas Sociais da Finep), um primeiro esforço para melhor compreender a atuação do órgão no financiamento a periódicos científicos.

A atuação da Finep nessa área passou a ocorrer de maneira sistemática a partir do início dos anos 80, quando se estabeleceu, na instituição, o Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia, integrado ao Programa de Apoio a Publicações Científicas do CNPq. Como ressaltado por Palmira, a institucionalização do apoio governamental a essas publicações vinha refletir o crescente reconhecimento, pelos órgãos nacionais de fomento à ciência e tecnologia, da importância da divulgação dos resultados de pesquisa para a consolidação das diferentes áreas do conhecimento no país e para a sua projeção ao nível internacional. Do mesmo modo, foi a partir de então que se verificou a carência de uma política orientada para oferecer maior consistência e sistematicidade ao financiamento governamental às publicações científicas, considerando que, segundo levantamentos realizados pela própria Finep na ocasião, cerca de 85% dos periódicos técnico-científicos do país já contavam, direta ou indiretamente, com recursos públicos.

Entendendo que uma avaliação completa da atuação da Finep nesse campo implicaria a revisão do conjunto de procedimentos, critérios e resultados do Programa implementado, o estudo elegeu como aspecto mais importante a ser abordado em uma primeira etapa dessa avaliação a qualidade das revistas científicas apoiadas. Até que ponto e de que maneira o Programa da Finep contribuiu para aprimorar a qualidade das publicações técnico-científicas nacionais foi, portanto, a questão central a que o estudo se propôs a responder. Tal questão revelou-se, no entanto, mais complexa do que em princípio poderia parecer.

Selecionada uma amostra das 35 revistas apoiadas pela Finep, a avaliação foi feita a partir de indicadores extrínsecos (relativos aos aspectos formais da publicação, como tiragem, periodicidade e padrão gráfico) e principalmente de indicadores intrínsecos (relativos ao conteúdo da publicação, como corpo editorial, critérios de seleção dos artigos e qualidade das contribuições). A análise baseou-se também na realização de entrevistas junto a editores e técnicas da área, além do levantamento e consulta a documentos, relatórios técnicos e bibliografia de apoio.

A variedade de terminologia e a desigualdade dos critérios de cientificidade, dentre outros aspectos, foram apontados pelo estudo como elementos que dificultam uma avaliação a respeito da qualidade das revistas científicas nacionais.

Constatou-se, além disso, que não se pode reputar à ação da Finep - ou pelo menos não exclusiva ou principalmente - o mérito pela qualidade e o prestígio das revistas apoiadas pela mesma, nem a responsabilidade pelo seu insucesso. Se por um lado, alguns determinantes desse desempenho poderiam ser garantidos por meio dos requisitos e procedimentos estipulados pelo programa para a concessão do apoio à publicação dos periódicos científicos, o cumprimento de fato desses requisitos e procedimentos escapa freqüentemente ao seu controle.

Por outro lado, o que se observou é que boa parte dos fatores que determinam o padrão de qualidade desses periódicos e que diferenciam suas práticas editoriais independe do programa em si, particularmente a tradição de pesquisa e o estágio de desenvolvimento de cada área do conhecimento. Desse modo, as duas tendências de perfil dos periódicos científicos nacionais identificadas pelo estudo refletem a existência no país de dois grandes grupos de áreas do conhecimento: o daquelas que já alcançaram um razoável grau de consolidação e o daquelas que ainda buscam se consolidar-se.

Duas são as sortes de conclusões gerais que poderíamos extrair da pesquisa. Se é verdade que o periódico científico desempenha um papel importante para a afirmação social e para a elevação do nível da produção técnico-científica, ele também reflete, como um espelho, as condições específicas em que tal produção se dá. Condições essas que, do mesmo modo, podem e devem ser aprimoradas pela intervenção estatal, a qual tem, entretanto, sua eficácia limitada pela dinâmica sócio-política mais ampla. No caso dos chamados países em desenvolvimento ou periféricos, essa dinâmica tem sido, senão contrária, no mínimo obstaculizadora do progresso científico-tecnológico endógeno e, portanto, de uma política mais consistente de publicação nessa área. A despeito desse contexto desfavorável, a ação da Finep, nessa primeira etapa, obteve certamente um saldo positivo, contribuindo, e mesmo garantindo a sobrevivência e a continuidade de muitos dos periódicos científicos nacionais.

Caberia, por fim, destacar a contribuição do estudo de Palmira no âmbito da ciência da informação, uma área de conhecimento que está sendo consolidada no país desde a década de 70 e cuja importância para melhor compreensão a respeito do saber que aqui se produz vem-se afirmando desde então.